

COMUNIDADE DE FUNGOS ENDOFÍTICOS CULTIVÁVEIS DE SERINGUEIRA HEVEA BRASILIENSIS MUELL. ARG.

I Simpósio de Microbiologia de Rondônia: Saúde, Ambiente e Inovação., 1ª edição, de 23/03/2021 a 25/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-91-4

SOUZA; BRUNO JHOSEF FREIRES DE ¹, CARVALHO; CLARICE MAIA ²

RESUMO

Hevea brasiliensis, popularmente conhecida como seringueira, é uma espécie nativa da Amazônia pertencente à família Euphorbiaceae com grande importância econômica pois produz o látex, matéria prima da borracha, com excelência no mercado mundial. Apesar dos vários trabalhos realizados com *H. brasiliensis*, os estudos com seus fungos endofitococos são escassos, e nenhum realizado no estado do Acre. Estes são microrganismos que habitam o interior da planta sendo encontrados em órgãos e tecidos vegetais, como folha, caule e raiz, podendo ocupar espaços inter e intracelulares e através dessa interação de planta com microrganismo ocorre a produção de enzimas e metabólitos secundários que facilitam a colonização dos tecidos das plantas e ajudam no controle de pragas. Assim, este estudo teve como objetivo a descrição da comunidade de fungos endofíticos cultiváveis de seringueira *Hevea brasiliensis* Muell. Arg. Para tanto, foram coletadas folhas de *H. brasiliensis* de sete municípios do estado do Acre, que foram lavadas em água corrente, secas a temperatura ambiente e submetidas ao processo de desinfecção superficial pela imersão por 1 min em etanol a 70%, seguido de hipoclorito de sódio 2,5% por 3 min, etanol 70% por 30 segundos e enxágue em água destilada esterilizada por duas vezes. Foram cortados fragmentos de 5 mm de diâmetro de tecido vegetal e inoculadas no meio de cultura Batata-Dextrose-Ágar-BDA (500 mL de infusão de 200 g de batata, 20 g de dextrose, 15 g de ágar e 500 mL de água destilada) e meio de folha (500 mL de suco de 250 g de folha de *H. brasiliensis*, 20 g de dextrose, 15 g de ágar e 500 mL de infusão de 200 g de batata em água destilada), sendo inoculados 25 fragmentos em meio BDA e 25 em meio de folha, incubadas a 28 °C até 30 dias. As colônias crescidas foram codificadas e purificadas pelo método de estria por esgotamento, e transferido para tubos contendo meio de cultivo BDA e mantidas a temperatura ambiente. Foi feita a análise macroscópica do micélio (cor, textura, pigmento), os fungos agrupados em morfoespécies e realizado microcultivo para análise micromorfológica utilizando meio BDA e Aveia, sendo observadas estruturas reprodutivas e comparado com literatura específica. Foram isolados um total de 377 fungos, sendo isolados em maior quantidade nas amostras de Xapuri (17,8%), Capixaba (17,5%) e Sena Madureira (15,6%). Após análise macromorfológica, os fungos foram organizados em 33 morfoespécies. Foram identificados nove gêneros, sendo *Guinardia* (68,2%) o mais frequente, seguido *Colletotrichum*, *Penicillium*, *Aspergillus*, *Cladosporium*, *Nigrospora*, *Pestalotiopsis*, *Fusarium*, *Botrytis* e 11 morfoespécies não identificadas compreendendo

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, jhosef.bj@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, claricemaicarvalho@gmail.com

3,74%. Este é o primeiro relato de estudo de fungos endofíticos de *H. brasiliensis* para o estado do Acre, sendo o gênero mais frequente *Guignardia*.

PALAVRAS-CHAVE: Hevea brasiliensis, Acre, Guignardia, Colletotrichum, Aspergillus.